Tutora de Udi, Lorena observa muito atentamente sinais de que o cão pode estar com algum problema

A professora conta da experimentação de um novo medicamento, o LOY-002, focado em melhorar a saúde metabólica de cães idosos. E aponta também o avanço na terapia gênica, que busca investigar genes relacionados à longevidade. "Essas abordagens ainda são experimentais, portanto são avanços promissores, mas ainda não temos tratamentos capazes de interromper mesmo o envelhecimento", ressalta.

Animais com maior diversidade genética, como é o caso de bichos sem raça definida (SRD), os vira-latas, tendem a viver por mais tempo, por terem menos predisposição a determinadas doenças hereditárias. "Em algumas raças, a seleção artificial priorizou características físicas, favorecendo também a concentração de alterações genéticas prejudiciais", explica Kássia.

Ao tentar manter raças puras, pode acabar acontecendo a reprodução por consanguinidade, quando um animal cruza com outro que tenha parentesco genético, o que reduz a diversidade genética e aumenta a possibilidade de manifestação de doenças hereditárias recessivas, risco que é menor em vira-latas. A veterinária, pondera, porém, que isso não significa que todo SRD viverá mais que um animal de raça pura. "O porte, a genética individual e os cuidados recebidos também são determinantes", justifica.

Cuidados no dia a dia

A rotina com um animal sênior exige alguns cuidados especiais no dia a dia. Manter o peso adequado, oferecer alimentação equilibrada, garantir atividade física regular e realizar consultas veterinárias preventivas são algumas das recomendações de Kássia. Ela destaca, ainda, a agenda de vacinação, o controle de parasitas, a garantia de boa saúde bucal, o sono adequado e o enriquecimento ambiental.

"É fundamental observar mudanças de comportamento, apetite, mobilidade e ingestão de água, pois podem ser os primeiros sinais de doenças", alerta a veterinária. Monitorar a rotina do pet com mais atenção e ter um cuidado com a saúde não significa apenas prolongar a vida do companheiro, mas é uma forma de preservar a autonomia e a qualidade de vida do animal.

Vale ressaltar que é importante se preocupar com a boa saúde dos bichos durante toda a vida, o olhar apenas se torna mais minucioso na velhice. Animais que têm predisposição a doenças, por exemplo, precisam ser acompanhados com prevenção durante toda a vida para evitar que, ao chegar à fase idosa, o problema se manifeste.

Reforçar o cuidado com suplementos pode mitigar efeitos do envelhecimento, o veterinário Samuel explica que, nesse sentido, a lógica é a mesma dos humanos. "Alguns suplementos ajudam, principalmente na modulação de radicais livres, e eles são os principais fatores de envelhecimento celular." Com alimentação e suplementação adequadas, levando em consideração raça, idade e espécie, é possível evitar a formação dos radicais livres, protegendo o sistema cardiovascular, as articulações e a parte neurológica. "É muito comum animais idosos ficarem um pouco dementes, então essa função neuroprotetora evita o retardamento da síndrome de disfunção cognitiva", reforça.

Cães longevos

Luna, vira-lata de 14 anos, enfrenta algumas dificuldades da velhice animal, apesar de passar por acompanhamento regular com exames. O tutor Alex Papeira afirma que a fase atual da vida de Luna está mais complicada. "Ela fez recentemente cirurgia de possível câncer e ficou cega". O aposentado de 61 anos afirma que Luna desenvolveu dificuldade na mastigação, o que o levou a trocar a ração e adicionar um complemento de cenoura e frango desfiado à rotina alimentar da companheira.

A mobilidade de Luna permaneceu intacta. Apesar da idade avançada, nunca precisou fazer fisioterapias ou tratamentos específicos de mobilidade. "Ela é superativa, se locomove bem, é superfeliz e brincalhona, mesmo estando completamente cega", conta Alex. A deficiência visual de Luna reforça o cuidado de manter os itens da cadela em um espaço familiar, para que ela não fique perdida. Luna toma insulina regularmente, mas leva uma rotina diária saudável, com exercícios. "Ela passeia pela casa e pelo quintal, toma banho de piscina e adora fazer exercício com a bola", comenta.

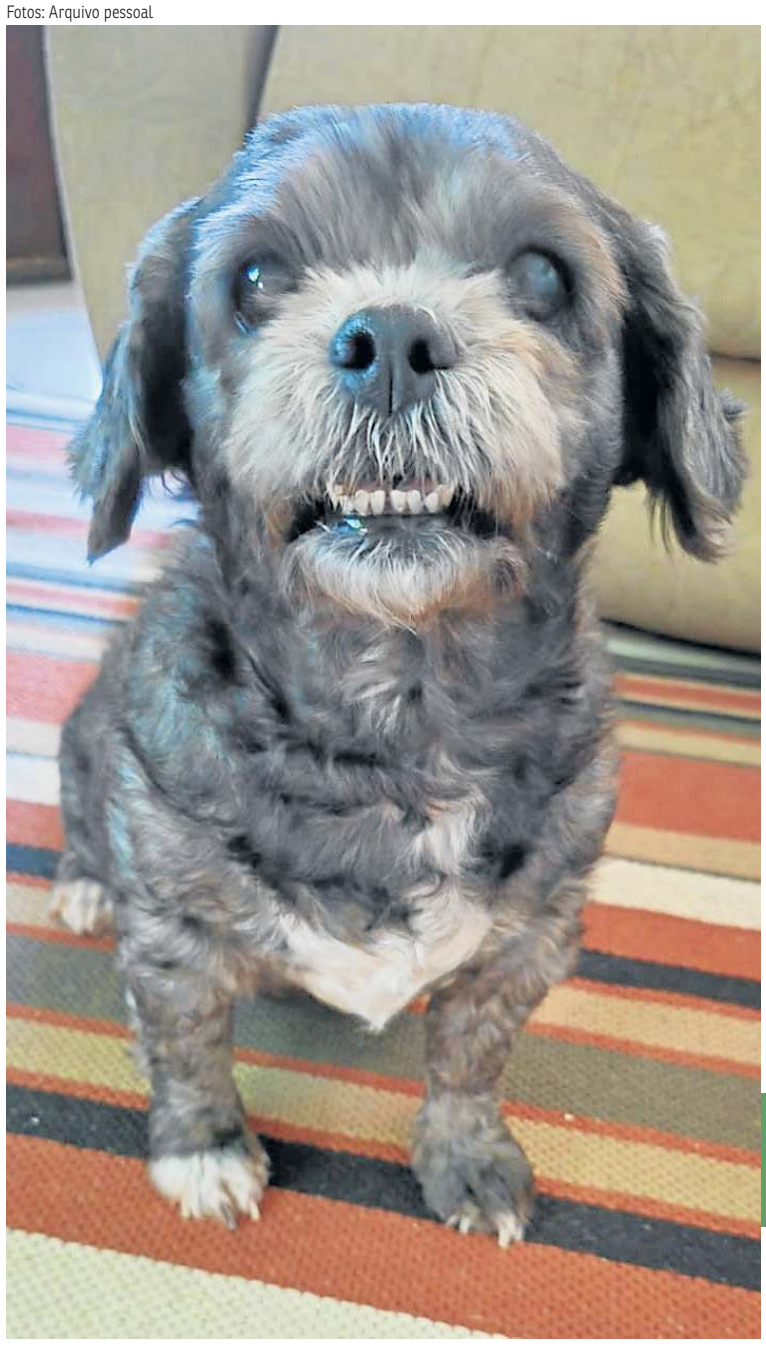
O lhasa apso Udi acompanha Lorena Rosa desde que era filhote. Hoje, com 14 anos, é um pet que raramente adoece, graças ao olhar cuidadoso da tutora, que sempre observa com atenção o comportamento do cão. Ao perceber alguns sintomas de problema no fígado e otite crônica, recorreu a exames e passou a ter um cuidado diferente com o pet. "Sempre buscamos tratar o mais rápido possível, mas os custos são altos e, algumas vezes, fica difícil abarcar todos os tratamentos emergenciais em curto período de tempo", conta.

Lorena prioriza o conforto do cão no tratamento. Por ser um pouco ansioso e bravo, não é receptivo com qualquer pessoa que tente tratá-lo. "Procuramos ir a lugares em que temos um melhor manejo com ele para não ser ainda mais estressante. Nos esforçamos para levá-lo anualmente para fazer os exames, assim como as vacinas e vermífugos", relata.

A alimentação de Udi é variada, acompanhando o apetite. Ao tentar adaptá-lo à ração sênior, Lorena explica que o cão não conseguiu se acostumar e deixou de comer, por isso, ela optou por oferecer a ração que o companheiro já estava habituado. "Quando ele fica acima do peso, aumentamos o intervalo entre as refeições ou cozinhamos cenoura para misturar no potinho", detalha. Para diversificar, Lorena oferece carne e frango cozidos sem tempero.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Fotos: Arquivo pessoal



Luna perdeu a visão ao chegar na fase idosa